

Economia - Brasil

Conselho de Economia, pede Diniz

por Walter Diogo
do Rio

O superintendente do grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, defendeu ontem a criação de um conselho nacional de economia para assessorar o governo, a reforma total do Conselho Monetário Nacional e a indicação de diretores das estatais pelo Congresso e entidades da sociedade civil, como parte de um elenco de medidas para democratizar a gestão da economia.

As propostas foram feitas durante conferência pronunciada na Escola de Guerra Naval, quando apresentou a síntese de uma proposta para a definição de um novo pacto social no País, com o objetivo de superar cinco problemas, que ele classificou de os "principais desafios do Brasil de hoje".

OS DESAFIOS

Abílio Diniz disse que a sociedade brasileira se encontra diante de cinco grandes desafios e listou-os: retomar o crescimento econômico, sanear as finanças públicas, reduzir os desequilíbrios sociais,



Abílio Diniz

combater a inflação e redefinir o papel do Estado. Para vencer os desafios, Diniz disse que é preciso definir um novo pacto social, para aprimorar "as relações entre empresários e trabalhadores" e propôs a democratização da gestão econômico-financeira do País, com o objetivo de modernizar o Estado e permitir o florescimento da livre iniciativa.

Na fixação do novo pacto, Diniz disse que existirão compromissos entre o Es-

tado, os trabalhadores e os empresários, visando ao alcance de metas prioritárias. A transformação do Estado e a democratização de sua gestão foram o desafio citado por Diniz como o mais importante a ser superado. Segundo ele, o Estado brasileiro caracteriza-se, hoje, por uma participação excessiva em certos setores produtivos, por uma ineficiente atuação nas áreas tradicionais de bens de provimento públicos e por um controle excessivamente centralizado da gestão econômico-financeira.

Em sua opinião, a reversão desta situação não poderá ocorrer apenas com uma reformulação no relacionamento entre o governo e os empresários. Ele propõe que se criem mecanismos específicos, como

um Conselho Nacional de Economia, integrado por membros do poder Legislativo e representantes de diversos segmentos da sociedade. Propõe também a reformulação do Conselho Monetário Nacional, para diminuir sua abrangência, e a democratização de todos os conselhos de assessoria ligados à Presidência da República. Diniz sugeriu ainda a formação de um orçamento único da União e o seu controle pelo Poder Legislativo.

Com relação ao desafio da retomada do crescimento, Diniz disse que é possível alcançar-se essa meta sem criar grandes traumas no País ou mesmo romper com o FMI, baseado na hipótese de crescimento de 70% do PIB ao ano.